

Redes Sociais e o Design da Manipulação: Como os Algoritmos Moldam Nossas Decisões

Gabriel Ast dos Santos

¹Universidade Tuiuti do Paraná
Curitiba – PR

`gabriel.santos12@utp.edu.br`

Resumo. *Este trabalho apresenta uma resenha científica do documentário O Dilema das Redes (2020), que explora os impactos das redes sociais na sociedade contemporânea, com ênfase nos perigos da manipulação algorítmica, vício digital e desinformação. A análise proposta discute como as plataformas digitais utilizam algoritmos sofisticados e inteligência artificial para manter os usuários engajados, influenciando seu comportamento e gerando lucros para as empresas de tecnologia. A resenha foi feita com auxílio de IA para aprimorar a escrita.*

1. Introdução

O documentário O Dilema das Redes, dirigido por Jeff Orlowski e lançado em 2020, aborda os impactos das redes sociais na sociedade contemporânea, com ênfase nos perigos da manipulação algorítmica, vício digital e desinformação. A obra apresenta entrevistas com ex-executivos e engenheiros de grandes empresas de tecnologia, como Facebook, Google e Twitter, que revelam como essas plataformas foram projetadas para prender a atenção dos usuários, explorando seus dados e influenciando suas emoções e comportamentos. O documentário levanta questões éticas sobre o modelo de negócios baseado na economia da atenção e os riscos associados à polarização social e política.

A narrativa combina depoimentos de especialistas com dramatizações fictícias que ilustram os efeitos prejudiciais das redes sociais na vida de uma família comum. Ao longo do filme, são discutidos temas como o crescimento do vício digital, o impacto psicológico nas novas gerações e a disseminação de fake news impulsionada por algoritmos que priorizam o engajamento, muitas vezes sem considerar as consequências sociais. O Dilema das Redes alerta para a necessidade de regulamentação das plataformas digitais e incentiva uma reflexão crítica sobre o uso consciente da tecnologia.

2. O Dilema

O documentário nos apresenta uma visão interessante de Tristan Harris, ex-designer ético do Google, que nos mostra como as redes sociais são cuidadosamente projetadas para manter os usuários engajados pelo maior tempo possível. Esse design estratégico não ocorre por acaso, ele tem um objetivo claro, que é gerar lucro para as empresas por meio da venda de publicidade. As plataformas coletam dados sobre cada interação dos usuários seja como cliques, curtidas, tempo de permanência em posts e até mesmo em padrões de navegação, e utilizam algoritmos avançados, alguns fazendo uso de inteligência artificial, para prever e influenciar seu comportamento. Com essas informações, os anunciantes

podem direcionar propagandas personalizadas, tornando a publicidade mais eficiente e lucrativa para as empresas.

Harris, movido por um sentimento de responsabilidade sobre o impacto dessas práticas na vida das pessoas, dedicou-se a investigar e divulgar esse assunto. Harris fez diversas pesquisas que usavam fundamentos da psicologia comportamental e da neurociência para demonstrar como as redes sociais exploram nossas vulnerabilidades humanas. Elementos como notificações, rolagem infinita e sugestões automáticas são projetados para ativar o sistema de recompensa do cérebro, promovendo um ciclo viciante, semelhante ao dos jogos de azar.

O documentário presta um grande serviço ao alertar o público sobre onde depositamos nossa confiança, especialmente no consumo de informações. Um exemplo é o caso do jovem retratado no documentário, cuja exposição excessiva a conteúdos polarizados o levou a participar de manifestações políticas sem uma compreensão crítica dos eventos. Além de expor um cenário fictício, o documentário menciona eventos concretos que influenciaram o desenvolvimento da internet. Entre tais acontecimentos, é citado o caso das eleições presidenciais no Brasil, que infelizmente foram influenciadas pelas redes sociais, foram determinantes para o cenário político do país. Esse fenômeno reforça como as redes sociais podem distorcer a percepção da realidade e influenciar decisões importantes. Apesar disso, o documentário não condena as redes sociais em si, mas sugere que precisamos aprender a usá-las de maneira consciente e ética. A internet é uma ferramenta poderosa, e seu impacto, seja positivo ou negativo, depende do que fazemos com ela. Além disso, é essencial compreender que navegar na Internet não nos isenta de responsabilidade moral.

Devido a época em que foi lançado, quando a inteligência artificial ainda não era um tema tão amplamente debatido como é hoje, o documentário aborda essa questão de forma mais superficial. Seria interessante se o documentário tivesse explorado mais a fundo como os algoritmos de IA compreendem e antecipam o pensamento humano, moldando preferências, reforçando crenças e influenciando decisões de maneira cada vez mais precisa.

3. Conclusão

O Dilema das Redes é um documentário extremamente didático e revelador. Ele nos alerta sobre como grandes empresas de tecnologia utilizam estratégias sofisticadas para manipular nosso comportamento, influenciando desde nossas interações cotidianas até decisões políticas e sociais. Com uma edição cuidadosa e uma direção inteligente, o filme prende a atenção do espectador não apenas pelo conteúdo impactante, mas também pelo uso eficaz de elementos como trilha sonora e ambientação, que reforçam a mensagem transmitida.

Mais do que uma crítica ao modelo de negócio das grandes empresas de tecnologia, o documentário é um convite à reflexão sobre o papel da tecnologia em nossas vidas e a necessidade de um uso mais consciente e responsável. Para quem deseja entender melhor os bastidores das plataformas digitais e seus impactos psicológicos e sociais, O Dilema das Redes é uma obra essencial e altamente recomendada.